

## A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HTLV EM GESTANTES

NURSING PERFORMANCE IN THE DETECTION AND PREVENTION OF VERTICAL TRANSMISSION OF HTLV IN PREGNANT WOMEN

ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA EM LA DETECCIÓN Y PREVENCIÓN DE LA TRANSMISIÓN VERTICAL DEL HTLV EM MUJERES EMBARAZADAS

Rafaela Blanski Schemuda<sup>1</sup>  
Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar a atuação da enfermagem na detecção e prevenção da transmissão vertical do HTLV em gestantes, considerando a relevância dessa infecção para a saúde pública. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de buscas nas bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Google Acadêmico, incluindo artigos publicados entre 2015 e 2025. Foram selecionados estudos que abordavam a transmissão vertical do HTLV e a atuação da enfermagem. Com os resultados foi possível identificar que a transmissão ocorre principalmente pelo aleitamento materno, e que a identificação precoce da infecção é essencial para adoção de medidas preventivas. Foi possível observar que a enfermagem desempenha papel fundamental no rastreamento, na educação em saúde e acompanhamento pré-natal e puerpério. Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem contribui significativamente para a redução da transmissão vertical do HTLV, sendo necessária a ampliação de novas estratégias de rastreamento e capacitação do profissional.

**Palavras-chave:** Infecção por HTLV. Transmissão Vertical. Enfermagem. Aleitamento Materno. Gestação.

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the role of nursing in the detection and prevention of vertical transmission of HTLV in pregnant women, considering the relevance of this infection to public health. It is a narrative literature review, conducted through searches in the SciELO, Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Google Scholar databases, including articles published between 2015 and 2025. Studies addressing vertical transmission of HTLV and the role of nursing were selected. The results showed that transmission occurs mainly through breastfeeding, and that early identification of the infection is essential for the adoption of preventive measures. It was also observed that nursing plays a fundamental role in screening, health education, and in prenatal and postpartum follow-up. It is concluded that qualified nursing practice significantly contributes to the reduction of vertical transmission of HTLV, highlighting the need to expand new screening strategies and professional training.

**Keywords:** HTLV Infection. Vertical Transmission. Nursing. Breastfeeding. Pregnancy.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem Centro Universitário Campo Real.

<sup>2</sup>Enfermeira, Especialista, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo analizar la actuación de la enfermería en la detección y prevención de la transmisión vertical del HTLV en mujeres embarazadas, considerando la relevancia de esta infección para la salud pública. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, realizada mediante búsquedas en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS), PubMed y Google Académico, incluyendo artículos publicados entre 2015 y 2025. Se seleccionaron estudios que abordaban la transmisión vertical del HTLV y el papel de la enfermería. Los resultados permitieron identificar que la transmisión ocurre principalmente a través de la lactancia materna, y que la identificación temprana de la infección es esencial para la adopción de medidas preventivas. También se observó que la enfermería desempeña un papel fundamental en el tamizaje, la educación en salud y el seguimiento durante el control prenatal y el puerperio. Se concluye que la actuación cualificada de la enfermería contribuye significativamente a la reducción de la transmisión vertical del HTLV, siendo necesaria la ampliación de nuevas estrategias de tamizaje y la capacitación de los profesionales de salud.

**Palabras clave:** Infección por HTLV. Transmisión Vertical. Enfermería. Lactancia Materna. Embarazo.

## INTRODUÇÃO

O HTLV (Vírus Linfotrópico de Células T Humanas) é um retrovírus humano associado a doenças graves, como a Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (LLTA) e a Mielopatia Associada ao HTLV-1/Paraparesia Espástica Tropical (HAM/TSP) (GESSAIN A e CASSAR O, 2012).

Existem dois principais tipos de relevância clínica: HTLV-1 e HTLV-2, sendo o primeiro o mais associado a complicações clínicas severas como referenciado em (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

A transmissão ocorre por via sexual, parenteral (transfusão sanguínea e compartilhamento de seringas) e vertical, principalmente através do aleitamento materno (ROSADAS C e TAYLOR GP, 2019).

A transmissão vertical representa uma das principais formas de perpetuação do vírus, especialmente em regiões endêmicas como o Brasil, que possui uma das maiores prevalências absolutas de casos no mundo. (BRASIL, 2021).

Durante a gestação, muitas mulheres desconhecem sua condição sorológica, o que dificulta intervenções preventivas. A triagem pré-natal para HTLV ainda não é universal no Brasil, apesar da relevância epidemiológica. (BRASIL, 2021).

A interrupção do aleitamento materno é considerada a principal medida para prevenção da transmissão vertical, porém essa recomendação envolve aspectos emocionais, sociais e culturais complexos. (ROSADAS C e TAYLOR GP, 2019).

Nesse cenário, o profissional de enfermagem assume papel fundamental na educação em saúde, no aconselhamento, na testagem, no acolhimento e no acompanhamento da gestante soropositiva. (BRASIL, 2021). A enfermagem atua diretamente na prevenção da transmissão vertical, no apoio psicossocial e na orientação quanto às alternativas seguras de alimentação infantil.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de ampliar a discussão sobre a importância da triagem no pré-natal, fortalecer o papel da enfermagem na assistência à gestante com HTLV e contribuir para a redução da transmissão vertical, promovendo melhores desfechos materno-infantis. Diante disso, esse trabalho teve por objetivo analisar a produção científica sobre a atuação da enfermagem na detecção e prevenção da transmissão vertical do HTLV em gestantes.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que teve como objetivo reunir e analisar produções científicas relacionadas a atuação da enfermagem na detecção e prevenção da transmissão vertical do HTLV em gestantes.

A coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: “HTLV”, “Transmissão Vertical”, “Enfermagem”, “Aleitamento Materno” e “Gestação” utilizando operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra nos idiomas português e inglês, e que abordassem o tema proposto.

Estudos duplicados e que não apresentavam relação com o objetivo do estudo foram excluídos.

Após a devida aplicação dos critérios de seleção, os estudos foram analisados, considerando o objetivo do estudo e os resultados encontrados para organizar e discutir de forma descritiva as evidências relacionadas ao tema.

## RESULTADOS

As buscas nas bases de dados resultaram em 268 (duzentos e sessenta e oito) publicações relacionadas ao tema. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8

estudos, cujos resultados principais estão resumidamente descritos no quadro 1, de acordo com a base de dados, título e autor.

**Quadro 1 – Artigos Selecionados e Principais Resultados da Pesquisa**

Base de dados	Título do artigo	Autor (ano)	Principais resultados
Google Acadêmico	HTLV gestacional: prevenção e cuidados da enfermagem na atenção primária	Ferreira et al. (2021)	Transmissão vertical associada ao parto e à amamentação; indicação de cesariana; contra-indicação do aleitamento; relevância da atuação educativa do enfermeiro; monitoramento neonatal.
Google Acadêmico	Enfermeiro como agente de prevenção do HTLV no pré-natal	Menezes et al. (2025)	Necessidade de triagem sorológica prioritária; orientação para não amamentação; importância do pré-natal qualificado; preparo da equipe de enfermagem.
Google Acadêmico	Diagnóstico de HTLV-1/2 durante o ciclo puerperal	Ribeiro et al. (2022)	Baixa visibilidade do HTLV; transmissão vertical pelo leite materno; ausência de testagem rotineira; importância do diagnóstico precoce e da atuação do enfermeiro.
Google Acadêmico	Papel do enfermeiro na prevenção do HTLV em gestantes	Oliveira et al. (2025)	Educação em saúde como estratégia central; vigilância sorológica; carência de políticas públicas específicas.
Google Acadêmico	Transmissão vertical do HTLV	Souza et al. (2023)	Prevalência silenciosa; amamentação como principal fator de risco.
Google Acadêmico	Vulnerabilidade na testagem de HTLV	Guimarães (2026)	Maior incidência em populações vulneráveis; falhas na triagem, protocolos e estrutura assistencial.
PubMed	Mother-to-Child HTLV-1 Transmission: Unmet Research Needs	Rosadas & Taylor (2019)	Transmissão vertical como principal via de manutenção do vírus; escassez de estratégias globais; destaque para o modelo japonês.

PubMed	HTLV infection and cessation of breastfeeding	Rosadas & Miranda (2023)	Suspensão do aleitamento como principal medida preventiva; negligência do tema no Brasil; necessidade de políticas públicas, testagem ampliada e capacitação profissional.
--------	---	--------------------------	--

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026).

A maior parte dos estudos apontou a transmissão vertical como uma das principais vias de disseminação do vírus, sendo o aleitamento materno o principal mecanismo de infecção em crianças. Em relação à detecção do vírus em gestantes, os resultados descrevem a importância da testagem sorológica durante o pré-natal, embora a maioria dos serviços de saúde não apresentem protocolo do rastreamento. Foram identificados dados que evidenciam a ocorrência de casos não diagnosticados devido à ausência de protocolos de triagem.

Quanto à atuação da enfermagem, alguns estudos relataram ações educativas relacionadas à prevenção da transmissão vertical, orientações sobre a infecção, realização da testagem, acompanhamento durante o pré-natal e o puerpério.

Os resultados apresentaram a adoção de medidas preventivas pós-diagnóstico, com a inclusão da orientação para não amamentar, e acompanhamento do recém-nascido. Foi observado registros da assistência continuada prestada pela equipe de enfermagem ao longo de todo o período gestacional e pós-parto.

5

## DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo evidenciaram que a transmissão vertical do HTLV permanece como uma importante via de disseminação do vírus, sendo o aleitamento materno apontado como principal mecanismo de infecção, destaca a amamentação como fator determinante para a transmissão, principalmente quando prolongada.

De acordo com Ribeiro et al (2022), o HTLV ainda apresenta baixa visibilidade no Brasil, com dificuldade de dados epidemiológicos e pouca inclusão em políticas públicas, o que também é apontado por Rosadas C e Miranda AE (2023), que afirma que apesar do grande número de pessoas infectadas, o HTLV-1 ainda é negligenciado como problema de saúde no Brasil.

Segundo Rosadas C e Taylor GP (2019), depois da descoberta do HTLV-1, a transmissão vertical foi apontada como um dos modos mais importantes de transmissão e manutenção do

vírus em uma população. Ferreira et al (2021) reforça que o vírus pode ser transmitido durante o parto ou por meio da amamentação. Sendo assim, em muitos casos, o parto cesáreo é indicado, ao oferecer menor risco de transmissão durante o nascimento, especialmente quando a carga viral da mãe é alta.

Ribeiro et al (2022) ressalta que transmissão vertical é uma das principais formas de disseminação, especialmente pelo leite materno. Desse modo, Ferreira et al (2021) refere que quando a mãe possui o vírus, a amamentação não é indicada, pois este pode ser transmitido pelo leite materno, requerendo o uso de fórmulas infantis.

Segundo Rosadas C e Miranda AE (2023), a suspensão do aleitamento materno é a medida mais eficaz de prevenção, evitando cerca de 85% das infecções infantis por HTLV-1, o que confirma Ribeiro et al (2022), ao afirmar que a interrupção da amamentação em mães infectadas é a principal medida preventiva contra a transmissão vertical.

Para Souza et al (2023), o tempo de exposição do recém-nascido à amamentação constitui um dos principais fatores de risco para a contaminação, visto que manter a amamentação por mais de seis meses aumenta significativamente as taxas de transmissão desse vírus, quando comparado com lactentes alimentados por fórmulas infantis ou leite de mães não infectadas. Sendo assim, a garantia de acesso à fórmula láctea pelo SUS é essencial para adesão das mães a não amamentação. (Rosadas C e Miranda AE, 2023)

No que refere à detecção da infecção, o principal desafio para o controle da transmissão vertical é a ausência da triagem no pré-natal, este dado corrobora com estudos que apontam fragilidade na rede pública de saúde, principalmente no que diz respeito ao acesso à testagem e a padronização de protocolos assistenciais. Vulnerabilidades sociais e estruturais também são descritas como fator de dificuldade na identificação precoce dos casos.

Souza et al (2023) afirma que prevalência silenciosa do HTLV ocorre devido ao desconhecimento geral da sua existência, de modo a elevar a circulação desse vírus.

De acordo com Guimarães MHD (2026), a infecção por HTLV apresenta maior ocorrência em grupos de baixa renda e escolaridade. Entre as principais barreiras destacam-se a ausência de triagem universal, protocolos não padronizados, capacitação limitada, escassez de recursos, falhas na articulação entre níveis assistenciais, bem como lacunas nos registros e na notificação contribuem para ampliar a invisibilidade epidemiológica.

Segundo Ribeiro et al (2022), reforçado por Rosadas C e Miranda AE (2023), a testagem para HTLV não é realizada de forma rotineira no pré-natal, o que dificulta o diagnóstico precoce

e a prevenção de transmissão, sendo o diagnóstico precoce essencial para interromper a cadeia de transmissão, principalmente por meio de orientações a gestante sobre as vias de transmissão e a necessidade de intervenção no parto e suspensão da amamentação.

A partir disso, faz-se imprescindível a ampliação do rastreamento do HTLV nos protocolos de atenção à saúde materno-infantil e fortalecimento das práticas de cuidado integral no pré-natal conforme Oliveira et al., (2025)

A atuação da enfermagem mostra-se essencial no processo de prevenção do HTLV, destacando-se em ações como acolhimento, rastreamento, educação em saúde e no acompanhamento das gestantes. Tais achados reforçam o papel estratégico do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde, conforme estudos analisados que apontam a educação em saúde como importante ferramenta para promover a adesão às medidas preventivas. Entretanto, ainda existem lacunas relacionadas à capacitação dos profissionais de saúde quanto ao manejo do HTLV, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada. A limitação de políticas públicas específicas e a baixa visibilidade da infecção contribui para a continuidade da cadeia de transmissão.

Segundo Ferreira et al (2021), o enfermeiro desempenha um papel educacional fundamental na prevenção do HTLV, destacam-se as orientações sobre o perigo da infecção e medidas de prevenção para que a mãe e o bebê tenham as melhores opções de cuidado. O enfermeiro deve esclarecer dúvidas sobre a doença, cuidados pós-parto, e tratamento adequado.

Os cuidados de enfermagem prestados às gestantes infectadas, além de humanizados, devem ser baseados na orientação para não amamentação, esclarecendo para a gestante o risco da transmissão do vírus, bem como a possibilidade do surgimento de outros processos patológicos. (MENEZES et al, 2025)

Para Oliveira et al. (2025), a atuação qualificada do enfermeiro na atenção primária à saúde é fundamental para a prevenção do HTLV em gestantes, destacando-se a educação em saúde, bem como as orientações sobre o aleitamento materno e a vigilância contínua das sorologias para gestantes, o que corrobora com Ribeiro et al. (2022), que refere que o enfermeiro tem um papel central na atenção primária, atuando na triagem, educação em saúde, acompanhamento e orientação das gestantes infectadas.

Ferreira et al. (2021) destaca que os cuidados e intervenções de enfermagem para gestantes com HTLV requerem uma abordagem integrada que inclui acompanhamento clínico, aconselhamento e apoio emocional.

De acordo com Menezes et al. (2025), a triagem sorológica para detecção do HTLV deveria ser prioritária na atenção básica a saúde, pois os cuidados prestados pela equipe de enfermagem às gestantes infectadas ocorreriam de maneira específica, focando no processo de promoção à saúde com objetivo de evitar a transmissão vertical.

Segundo Ferreira et al. (2021), os recém-nascidos devem ser monitorados para sinais de infecção por HTLV, com realização de testes diagnósticos, tendo o enfermeiro um papel essencial no apoio aos pais, assegurando que o bebê seja acompanhado para identificar qualquer sinal de infecção, e se necessário iniciar precocemente o tratamento.

Menezes et al. (2025) afirma que um pré-natal de qualidade pode evitar complicações futuras à mãe e ao bebê, reduzindo a possibilidade de problemas psicossociais, fazendo com que as gestantes se sintam amparadas e seguras quanto ao seu desenvolvimento gestacional, parto e puerpério. Sendo assim, faz-se necessário ressaltar a importância do preparo da equipe de enfermagem no acolhimento e cuidados a gestante infectada, atuando por meio da educação em saúde e orientações, visando promover ações de prevenção ao vírus e redução de possíveis agravos.

Rosadas C e Taylor GP (2019) apontam que pouco foi feito no mundo para evitar a transmissão do HTLV de mãe para filho, sendo que o Japão continua sendo o único país a incluir o rastreio pré-natal do HTLV-1 em seu programa nacional.

Ribeiro et al. (2022) ressaltam que, para garantir uma assistência integral a gestante e ao recém-nascido, faz-se necessária a atuação multiprofissional, sendo que, no que cabe a enfermagem, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode contribuir para um cuidado mais organizado, individualizado e eficaz.

Rosadas C e Miranda AE (2023) afirmam a existência da escassez de conhecimento entre profissionais de saúde sobre o vírus HTLV e suas formas de prevenção, sendo necessária a realização de capacitação de profissionais de saúde, bem como a ampliação da testagem no pré-natal, a implementação do cuidado multiprofissional e a atuação da vigilância epidemiológica.

Oliveira et al. (2025) aponta para a carência de políticas públicas voltadas a triagem da infecção e ressalta a importância da ampliação do rastreio do HTLV nos protocolos de atenção à saúde materno-infantil, bem como o fortalecimento das práticas de cuidado integral no pré-natal.

Diante disso, evidencia-se a necessidade da realização de novas pesquisas com enfoque em estudos de campo, que avaliem a efetividade das estratégias de prevenção na prática

assistencial. Também se faz necessário a ampliação de políticas públicas voltadas à testagem no pré-natal, e à capacitação dos profissionais, visando fortalecer as ações de prevenção e controle da transmissão vertical do HTLV.

## CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados, o estudo evidenciou a necessidade de fortalecimento das ações voltadas ao controle da transmissão vertical do HTLV, com destaque para o papel do enfermeiro no contexto da Atenção Primária a Saúde. A atuação do enfermeiro, quando associada a prática qualificada contribui para ampliação do acesso à informação, à assistência, e às medidas preventivas, impactando a redução de riscos.

Além das práticas assistenciais, é essencial o investimento em políticas públicas que ampliem o rastreamento da infecção pré-natal e promover a capacitação contínua dos profissionais de saúde.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre a temática, especialmente na efetividade das estratégias preventivas na prática assistencial.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da atuação da enfermagem, aliado à ampliação de estratégias de rastreamento e à implementação de políticas públicas voltadas ao controle do HTLV, é essencial para a redução da transmissão vertical e para promoção da saúde materno-infantil.

9

## REFERÊNCIAS

BORGES J. D, et al. Atuação da enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HTLV. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.16, n.1, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2021.

GESSAIN, A.; CASSAR, O. Epidemiological aspects and world distribution of HTLV-1 infection. *Frontiers in Microbiology*, v.3, p.388, 2012.

GUIMARÃES M.H.D. Vulnerabilidades na testagem de HTLV em gestantes na rede pública de saúde. *Revista trópicos*, v.4, n.30, 2026.

OLIVEIRA, et al. Atuação da enfermagem na prevenção da transmissão vertical do HTLV. *Research, Society and Development*, v.11, n.15, 2022.

PEREIRA, R.S. et al. Transmissão vertical do vírus linfotrópico de células T humanas. *Revista JRG de estudos acadêmicos*, v.6, n. 2, 2023.

RODRIGUES, A.L. et al. Atuação da enfermagem na prevenção de infecções em gestantes. *Revista real*, v. 3, n. 2, 2024.

ROSADAS, C. et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. esp.1, 2021.

ROSADAS, C.; TAYLOR, G. P. Mother-to-child HTLV-1 transmission: unmet research needs. *Frontiers in Microbiology*, v. 10, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Human T-lymphotropic virus type 1 (HTLV-1)*. Geneva: WHO, 2021.

